

# Discurso da Alemanha

Excelentíssimos representantes e Secretário-Geral,

É com honra e senso de responsabilidade que represento a Alemanha nesta conferência das Nações Unidas.

A Alemanha é, hoje, a maior economia da Europa e uma das quatro maiores do mundo. Somos um país industrializado — com importantes indústrias automotiva, química, farmacêutica e de engenharia —, tecnologicamente avançado e profundamente comprometido com o modelo de economia social de mercado: um sistema que une os princípios do livre mercado com a proteção social e a dignidade humana.

Nosso país atua, atualmente, no comércio internacional como um dos maiores importadores e exportadores da União Europeia e o terceiro maior do mundo, atrás da China e dos Estados Unidos. Isso só é possível graças ao Plano Marshall, que possibilitou o milagre econômico alemão, tirando-nos de um país em ruínas para uma potência global.

Como país industrializado, somos lar de grandes marcas como Volkswagen, BMW, Mercedes-Benz e Allianz — empresas que são símbolo de qualidade e inovação. Exportamos para todo o mundo veículos, máquinas de precisão e tecnologias de ponta. A Alemanha é, portanto, não apenas um motor econômico, mas também um eixo de cooperação global.

Contudo, não ignoramos os desafios. Com as crises econômicas provocadas por eventos como a pandemia da COVID-19 e a guerra na Ucrânia, todos fomos afetados. Como resposta a essas crises, estamos adotando medidas de redução da burocracia e realizando investimentos em infraestrutura para evitar a desindustrialização.

Entretanto, nenhuma discussão é completa sem abordar o maior desafio da nossa era: a emergência climática. Nosso país está em processo de transição energética. Estamos investindo massivamente em fontes de energia renovável, mobilidade elétrica e eficiência energética. Estamos reduzindo ao máximo possível nossas emissões de CO<sub>2</sub>, demolindo o maior número de usinas de combustíveis fósseis. Isso demonstra que nosso compromisso com o Acordo de Paris é absoluto.